

A PSICOPEDAGOGIA E A NEUROPSICOPEDAGOGIA NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DA APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Nivaldo Emídio Moreira - nivasnem@gmail.com

Resumo

Com o avanço das pesquisas na área da Neurociências, podemos determinar os princípios diferenciais entre “Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia”. Obstante, determinar qual melhor ciência, Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, para uma contribuição educacional seria de uma atuação ética bem decrépita para o contexto educacional vigente. Isto porque é de unanimidade dos educadores, os que estão realmente comprometidos com a aquisição de novos saberes, que quanto mais informações neuropsicopedagógicas e psicossociais os educandos obtiverem mais oportunidades de melhoria no avanço do ensino-aprendizagem educando, terão mediante os conhecimentos da Psicopedagogia e da Neuropsicopedagogia. Logo, podemos precisar que Psicopedagogia é a conjunção de duas áreas do saber: a psicologia e a pedagogia; portanto, isso nos leva a entender o processo do ser humano a assimilar e a construir o conhecimento, intervindo em suas dificuldades de aprendizagem, sem detença. Já a Neuropsicopedagogia, apodera-se de conhecimentos da neurociências e, com isso, dispõe de uma gama de testes e recursos diferenciados, que garante intervenções e avaliações mais precisas e mais eficazes. Neste contexto, para substancializar uma escola focada no discente, então devemos rechaçar as enormes pressões da atualidade para a uniformidade, ou seja, “ser padrão”. Assim, poderemos, mediante a aplicação da Psicopedagogia e da Neuropsicopedagogia, formar seres “humanos” pensantes, livres, críticos, criativos, conscientes e participativos na construção de um mundo melhor. Desde então, atribuirá educação, como momento essencial de desenvolvimento do ser. Portanto, concerne às instituições educacionais fomentar projetos e/ou programas de incremento à Formação Continuada de Professores, nestas áreas de conhecimento, promovendo, assim, o aperfeiçoamento do grupo docente das escolas, fazendo com que as atividades docentes tornem-se mais construtivas, perfazendo uma educação de maior alcance social, focada no desenvolvimento completo do aluno.

Palavras-chave: Formação Continuada. Psicopedagogia. Neuropsicopedagogia.

Introdução

Quem ainda não vivenciou, na escola, as conversas entre os professores, no seu dia a dia, ou quando em atividade de Formação Continuada, comentários como: “não sei o que estes meninos vêm fazer na escola, não querem nada com nada? São um bando de desinteressados, não sabem nada!

A partir desses relatos concretos, torna-se claro que os alunos com dificuldades de aprendizagem, na concepção atual, “baixo Q.I, diferenças individuais de capacidade, desinteresse ou desmotivação; resumindo: o aluno ainda é o responsável pelo seu fracasso escolar” (MELCHIOR, 2004, p. 24). Sendo assim, muitas vezes, são considerados por esses mesmos professores como alunos problemas, pois esses professores não respeitam o singular de seus alunos

Há décadas, estes mesmos professores participam da formação continuada na escola, que outrora recebeu outras denominações. Mas que formação continuada é essa? O que de novo estão propondo nessa formação continuada?

O mundo globalizou, a sociedade mudou, porém a educação continua nos mesmos moldes da escola de décadas atrás. Dessa forma, a *Psicopedagogia*, “área de estudo da neuropsicologia que avalia, diagnostica, estuda e intermedia diante da aprendizagem do aprendendo, suas complexidades psicossocial no processo das dificuldades do ensino aprendizagem, faz: A **Psicopedagogia**, interligando Psicologia e Pedagogia, como ferramenta pedagógica na formação continuada do professor estabelece um segmento para analisar como os seres humanos constroem seus conhecimentos e, em seguida, apontar melhores estratégias e ferramentas para favorecer o aprendizado.

Este artigo tem como objetivo desenvolver, no professor, um novo **olhar** frente ao ensino-aprendizagem de seus alunos, em um contexto escolar e social, pois perfaz sua transformação por meio do conhecimento da *além psicopedagogia*. A **Neuropsicopedagogia**, interligando neurociências, psicologia cognitiva e pedagogia, auxilia melhor, professores e educadores, a compreenderem melhor como funciona o cérebro de uma criança e de um jovem, pois todo aprendizado do ser humano, está conectado operacional e funcionalmente ao Cérebro. Já que

O educador trabalha com um material que é plástico e aberto a toda impressão, e tem de observar perante a si mesmo a obrigação de não moldar a jovem mente de acordo com suas próprias ideias pessoais, mas, antes, segundo as disposições e possibilidades do educando (FREUD, p.10, 1903).

Dessarte, novas formas de ensinar surgirão, ou seja, o (re)pensar para a construção de uma nova escola, garantindo, assim, o desenvolvimento social, emocional e afetivo da criança e do jovem, principalmente os que ainda estão na educação infantil.

A Formação Continuada de Professores

A formação Continuada de Professores prolonga-se precariamente desde o Império, quando o Imperador Pedro I assinou uma lei de criação de escolas primárias. Portanto, por falta de “mão de obra” professores e “questão financeira”, a lei não prosperou. Diante desta falácia, o governo imperial não teve outra alternativa, senão descentralizar a educação, autorizando as províncias instituírem escolas de educação básica, isto é, naqueles tempo, a educação popular. Mas como manter as escolas sem professores?

Para solucionar este problema, os governantes das províncias, iniciaram um período de escolas normais. Com isso, a “Formação de Professores” surge pelas mãos de instituição mais frágil e pobre do país: as Províncias.

O mundo contemporâneo, há algumas décadas, está em transformação e, a partir do início do Século XXI, essas transformações, estão acontecendo a passos acelerados, determinando, assim, um mundo de incertezas. Essas transformações, aceleradas no desenvolvimento social e econômico tem como fator fundamental elencado no novo capital o “conhecimento”. Economicamente, podemos dizer que isso gera e agrega valor neste “produto” ou ao “serviço” desse conhecimento.

Neste contexto de transformações do mundo contemporâneo, a EDUCAÇÃO não pode, e sim deve acompanhar o ritmo frenético para a formação de novos cidadãos, utilizando a escola como base; consequentemente, o ensino aprendizagem, por meio dos professores/educadores. Já em 2005, um levantamento de políticas referente aos professores de educação básica feito junto a 25 países membros da, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, demonstrou que:

(...) existe atualmente um volume considerável de investigações que indicam que a qualidade dos professores e de seu ensino é o fator mais importante para explicar o desempenho dos alunos. Existe também considerável evidência de que os professores variam quanto à sua eficácia. As diferenças entre os resultados dos alunos às vezes são maiores dentro da própria escola do que entre escolas. O ensino é um trabalho exigente e nem todos conseguem ser bons professores e manter esse padrão ao longo do tempo. No entanto, o enfoque geral para a seleção e admissão de professores tem seguido a tendência de considerar os professores como se todos fossem equivalentes e de focalizar mais a quantidade dos professores do que a qualidade que eles possuem ou podem desenvolver. (OCDE, 2015, p. 12)

Diante do exposto, os professores, como também a sociedade (família), têm como prerrogativa adentrar neste mundo de “hoje”, pois não há como pregar verdades absolutas, tanto científicas, culturais, políticas ou ética diante da realidade. Portanto, faz-se necessário: preparar/formar crianças, jovens e também adultos, para este mundo de “hoje”, isto é, mais versátil, disponibilizando assim informações mais rápidas, infinitas e incertas, pois: *“A própria educação, inclusive já vem se tornando fonte de segregação e tem traçado pontos da sua origem higienista de instituição total. À educação a serviço do capitalismo, lembra-me a pedagogia ao serviço dos mestres.”* (Lucas Andrade, Eduardo, it, 2019, p. 29). E, dentro deste mundo de “hoje”, continua a prática pedagógica da docência de décadas. Assim:

Nas escolas, as crianças, que não se enquadram nas normas, são rapidamente diagnosticadas como problemáticas, não raro, medicadas. É cada vez maior o número de trabalhos psicopedagógicos em que o rótulo perverso é aplicado, e um comportamento provocativo e desafiador da criança é teorizado como gozo, sem que uma pesquisa mais detalhada da dinâmica psíquica que a afeta seja realizada (CECARELLI, p. 2, 2010).

Nesta perspectiva, sendo a docência uma atividade desafiadora e complexa, requer do professor um esforço pessoal muito grande e constante, para (re)aprender, inovar, questionar e investigar, uma nova forma de ensinar. Essa nova atitude mudará seu perfil profissional para o mundo de “hoje”, mediante cursos de formação de professores, por meio de novos saberes: a Psicopedagogia e a Neuropsicopedagogia. Esses saberes não só contribuirão para com o professor, principalmente da educação básica, com ações mais efetivas e assertivas, no desempenho de sua atividade docente em sala de aula, como também para o conhecer a si próprio, porque esses saberes, nos cursos de formação continuada de professores, despertaram um novo olhar de como a PSÍQUE e o CÉREBRO dos alunos funcionam. Por conseguinte, dos professores também, pois “ao invés de ensinarmos a mesma coisa da mesma forma para todos, devemos aprender o máximo sobre cada aluno e ensiná-lo de forma que faça sentido à sua maneira particular de pensar.” Desta forma:

[...] A implementação da BNCC apresenta-se como uma oportunidade ímpar para a implementação de uma política de estado que promova o aprimoramento da atuação dos professores em sala de aula vistas a impactar positivamente o processo educativo dos estudantes brasileiros. (CONSED, 2017)

Considerando a citação acima, podemos questionar: que oportunidade ímpar é esta? Que aprimoramento é este? Que impacto é este? Então vejamos: a oportunidade ímpar é implementar políticas públicas para cursos de formação continuada de professores, com visão Interdisciplinar/Multidisciplinar, com um objetivo em comum. O aprimoramento é o conhecimento de novos saberes, Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, além da Pedagogia, proporcionando ao professor o saber lidar com a complexidade da profissão. O impacto é a revolução da escola, dos currículos e nos conteúdos formativos dos cursos de formação de professores, transformando este professor de **passivo** para **proativo**.

Esses novos saberes, Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, têm relevância no mundo- flexível em que vivemos; e a educação, mais do nunca, demanda esses novos saberes.

Quando falamos de Formação Continuada de Professores, não são apenas as informações, as leituras orientadas, apresentadas nas atividades de “MÓDULO II”, geralmente feitas pela coordenação pedagógica, é necessário informar aos professores sobre os cursos “ON LINE”, os quais direcionam para atender às dificuldades de aprendizagem ou discussão sobre as turmas e/ou alunos problemas em roda de conversa. Formação Continuada de Professores vai muito além do “MÓDULO II”, é adquirir vontade de conhecimento, e sede de saber, ser um “PLUS”, isto é, procurar novos meios e estratégias, para lidar com alunos de variados estilos, como: tímidos, desinteressados, desmotivados, despreocupados, irresponsáveis, distraídos, impulsivos e com problemas psíquico-neurais. É entender como investiga a psique e o cérebro de cada aluno, respeitando a individualidade de cada um. Isso contribui para um maior comprometimento da turma na realização de atividade durante as aulas.

Diante do exposto, isto é, o contato com a Psicopedagogia, por meio dos escritos de Alicia Fernández, podemos aprender que: “ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimento de mesmo, como sujeito criativo e pensante”. (FERNÁNDEZ, 2001, p.30, apud)

Corroborando com o contexto, a Psicopedagogia não possui um conceito definitivo, contudo, Silva (2010, p. 27-28) diz:

Um campo do conhecimento que, como o nome sugere, implica uma integração entre a psicologia e a pedagogia tendo como objetivo de estudo o processo de aprendizagem visto como estrutural, construtivo e interacional, integrando nele os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano. A psicopedagogia tem, então, como objetivo, facilitar esse processo de aprendizagem removendo os obstáculos que impedem que ele se faça.

Pelo fato de as escolas estarem em um embate de lidar com as dificuldades de aprendizagem, como também propor uma intervenção que seja capaz de minimizar o problema, surge no Cenário, A Psicopedagogia Institucional, nas figuras do Psicopedagogo e o Neuropsicopedagogo Institucional, ambos contribuindo para uma abordagem, não de intervenção direta no aluno, mas para contribuir na Formação Continuada de Professores, por meio de aportes Multidisciplinares.

A Neuropsicopedagogia, em uma visão mais abrangente, é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da neurociências, que estuda o sistema nervoso e sua atuação no comportamento humano, tendo como enfoque a aprendizagem. A Neuropsicopedagogia procura fazer inter-relações entre os estudos das neurociências com os conhecimentos da *psicologia cognitiva, neuropsicologia e da pedagogia*. Então, conforme definição (Luria, 1981), “Neuropsicopedagogia é a ciência que estuda a relação entre o **cérebro e o comportamento humano**”.

Por meio dos saberes da Neuropsicopedagogia, há a possibilidade de compreender e entender como acontece o processamento, conexão,(cérebro / aprendizagem) nos aspectos educacionais de cada ser. Para isso, a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp) apresenta uma definição mais centrada da Neuropsicopedagogia:

[...] uma ciência transdisciplinar nos conhecimentos da Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Cognitiva que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional. (SBNPp, 2014).

O papel da Psicopedagogia e da Neuropsicopedagogia, na formação de professores como professor atuantes diretamente com alunos, é fundamental no âmbito educacional e constitui-se na preparação para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem com maior segurança, pois com um **olhar** Psicopedagógico/Neuropsicopedagógico inserido na sala de aula, estabelece-se uma aprender mais significativo

Neste artigo, salienta-se a importância da Psicopedagogia e da Neuropsicopedagogia na formação continuada de professores, pois, se o professor estiver comprometido, neste contexto, “formação continuada”, proporcionará não só uma melhor compreensão e entendimento das dificuldades de aprendizagem dos alunos, como também perceberá um novo mundo de conhecimento para si mesmo, isto é, seu autoconhecimento.

A Psicopedagogia e a Neuropsicopedagogia interventiva

A Psicopedagogia e a Neuropsicopedagogia na intervenção pedagógica da aprendizagem como ferramenta na formação continuada de professores alavancam novos saberes do mundo flexível, pois o “*educador trabalha com um material que é plástico e aberto a toda impressão*”. Desta forma, estes saberes Multidisciplinares fundamentam a prática pedagógica que devem ser executadas nas escolas deste mundo de cultura digital.

Neste contexto é que a formação de professores necessita se reinventar para alcançar um novo modelo de ensino aprendizagem, o qual contempla os alunos na sua individualidade, isto é, conhecer, compreender, entender as dificuldades de aprendizagem de cada um, e não atender apenas uma parcela dos discentes considerada “normal” e sim, os que necessitam de atendimento. Fica evidente, no cenário atual escolar, que os professores, mesmo participando do “Curso de Formação de Professores”, não estão capacitados além dos, desgovernados “recursos pedagógicos”, necessário em sua formação, para atender alunos digamos “fora da curva”, pois a formação de professores atualmente é insuficiente, arcaica e precária, e não há resultados tão positivos. Assim, convoca responsabilidade de descobrir e (re)novar, por meio de uma orientação eficiente, nesta mudança de postura, novas aquisições e competências, para um novo aprendente.

Os professores só poderão atender a essas novas mudanças de postura, buscando novas aquisições e competências para o novo aprendente, se forem devidamente munidos de recursos pedagógicos melhorados pela sua “Formação Continuada”, superando preconceitos e quebrando barreiras para estabelecer tal mudança. Contudo, mesmo adquirindo tais competências por meio da formação continuada, para ajudar nas dificuldades de aprendizagem, estes professores não podem diagnosticar distúrbios e transtornos, pois isto é competência dos médicos, ficando apenas na investigação e na

sondagem do problema, sendo mediador juntamente com a equipe multidisciplinar – professora de sala, psicopedagogo, neuropsicopedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, supervisora pedagógica, psicólogo, familiares, apresentando seu parecer e/ou sua intervenção, “no” e “do” problema. Pois conforme (CORREIA, MARTINS, 2006, p.01): “cada criança é diferente, mas se detectada precocemente e devidamente ajudada, pode vir a ser um adulto sem problemas”.

Com uma “Formação Continuada de Professores”, devidamente comprometida com o ensino aprendizagem, e com um olhar voltado para a Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, torna-se mais fácil o professor identificar as dificuldades defrontadas pela criança, principalmente na pré-escola, estabelecendo, assim, uma intervenção para prevenir e minimizar o fracasso nas séries vindouras, razão pela qual o aluno não é culpado pela sua não aprendizagem. Desta forma, é possível a escola repensar em uma nova atitude, visto que:

Há o perigo de a Escola, diante de qualquer comportamento divergente de seus alunos, encaminhar essas crianças para as classes especiais, sem antes realizar uma reflexão profunda sobre as mesmas. Qualquer rotulação é uma tendência reducionista, pois muitas vezes rotula-se a criança sem que sejam pesquisadas as condições em que o problema ocorreu [...] não se pode, portanto, colocar crianças em classes especiais, sem a indicação da equipe multiprofissional, cuja orientação é imprescindível (BOLETIM DE EDUCAÇÃO, 1998, p. 12).

Contudo, atualmente, nos cursos de formação de professores, há reflexões, como: Quem quer mudanças? “TODOS”. Quem quer mudar? “NINGUÉM”. Obviamente, esta reflexão não acontece somente nos cursos de formação de professores, mas em todo ambiente onde se propõe e/ou se necessita de mudanças. É de extrema importância o profissional da educação estar aberto e comprometido com a mudança para com os novos saberes: Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, porque a primeira infância é o alicerce para a construção do conhecimento futuro da criança, e se estes novos saberes não estiverem bem estruturados nesta fase, poderá haver sérias rupturas que irão ocasionar problemas na aprendizagem no futuro. Retomando assim, o mesmo discurso inicial, dito pelos professores. Daí a importância destes novos saberes. Pois, “Por trás de cada aluno existe um cérebro e que se faz necessário compreender seu funcionamento para que novas formas de ensino sejam inventadas e reinventadas, proporcionando ao

cérebro melhor assimilação e acomodação dessas informações”. (HOWARD GARDNER)

O outro lado da questão (Uma Reflexão provocativa)

Estamos falando de formação continuada de professores, para que, ampliem seus conhecimentos diante das mudanças do mundo flexível, por meio de novos saberes. Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, oportunizando, assim, o conhecer da Psique e o Cérebro de seus alunos, promovendo, portanto, um ensino aprendizagem inovador. Este é um lado da questão. E o outro lado? Este outro lado da questão é saber e conhecer como está vivendo e/ou sobrevivendo o professor neste mundo flexível: A SAÚDE DO PROFESSOR. Então! Como está sua saúde física? Como está sua saúde mental? Como está seu relacionamento interpessoal com os alunos, com os outros professores, sua família, as famílias dos alunos e a sociedade? Conforme Roberto Leão (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE), “Temos uma categoria que sofre muito de estresse pelo número de alunos em sala de aula, pelos salários baixos, pelas difíceis condições de trabalho”. A partir destas indagações, os Cursos de Formação de Professores podem contribuir para deslindar estas indagações, visto que os saberes e os conhecimentos adquiridos na formação continuada também podem ser aplicados em si próprio, pois, senão, como o professor, e a escola, vão construir o ser do amanhã, se ele próprio e ela própria estão doentes? Plagiando Sócrates: “Conhece-te a ti mesmo”. Assim sendo, cabe ao professor “MUDAR” sua atitude de ser professor e tornar-se professor.

No contexto EDUCACIONAL, o mal estar docente não é algo que afeta somente sua própria vida, suas atividades e anseios e desejos. Como também, segundo Gonçalves (et al, 2008), que é um processo que afeta também a escola como um todo e principalmente os alunos, mesmo que de forma indireta

[...] o cansaço e o desgaste emocional e físico por parte dos professores, ao aproximar-se do semestre letivo vai gradativamente aumentando seu nível de esgotamento, que muitas vezes pode ser sentido pelos alunos, uma vez que este desgaste reflete de forma significativa na aplicação dos conteúdos e aprendizagem dos alunos (GONÇALVES et al, 2008, p. 4604).

Portanto, o outro lado da questão será solucionado com políticas públicas adequadas, além de outros fatores consideráveis, visando também oferecer formação continuada

para a saúde do docente. Por conseguinte, um ensinando doente, não pode mediar conhecimento a um aprendente, já que o educador também faz parte de um processo de participação, superação integração e entrega.

Considerações Finais

O propósito deste artigo não é questionar o modelo da “Formação Continuada de Professores”, nem tanto, indicar novas propostas. Porém, abrir um discussão sobre o que se pode melhorar para auxiliar o professor no seu dia a dia na sala de aula com seu universo de seres pensantes, com suas individualidades, aguardando uma resposta para atender a suas indagações, com constantes mudanças, tentando acompanhar o ritmo alucinado deste mundo flexível.

Obstante, sabemos que a Formação de Professores poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional ao despertar a consciência para seu papel social, dentro e fora da sala de aula. Neste contexto, o OLHAR Psicopedagógico e Neuropsicopedagógico, na formação de professores, ainda está distante de uma realidade na educação brasileira. Haja vista o veto integral pelo Presidente da República, da proposta que garantia atendimento por profissionais de psicologia e serviço social aos alunos das escolas públicas de educação básica. O PLC/60 (PL 3.688/2000 da Câmara dos Deputados) foi aprovado em setembro pelos deputados, na forma de um substituto elaborado pelo Senado. Desta forma, cabe a cada órgão institucional, por meio de estratégias, tanto administrativas como financeiras, por meio de parcerias com Universidades e Entidades Privadas, fomentar projetos que culminem em cursos para Formação de Professores, voltado para esses novos saberes.

O outro lado da questão nos remete à saúde do professor, “Mal-estar docente”, a qual está debilitada nos últimos tempos, pois a qualidade dos serviços na área da educação está intimamente ligada às condições que os professores encontram para trabalhar. São várias as causas desse Mal-estar docente, desde a indisciplina em sala de aula, até a falta de reconhecimento de sua atividade. A partir de então vem a - PROVOCAÇÃO REFLEXIVA! Como um professor doente poderá planejar e ministrar uma aula nesta condição? Fica, portanto, a consideração final para esta indagação.

Referências.

CECCARELLI, Paulo Roberto, A Nova Ordem Repressiva. **Psicologia ciência e profissão**, 2010,30(4), 738-751

CONCED, **grupo de trabalho formação continuada de professores**, (2017, p. 3)

FERNANDÉZ, Alicia, **Os idiomas do Aparente** (2001). (apud, BOLETIM DE EDUCAÇÃO, 1998, p. 12).

FREUD, Sigmund, **Algumas reflexões sobre a psicologia escolar**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 13), Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1914)

GONÇALVEZ et al, 2008, p. 4604 (apud) LUCAS ANDRADE, Eduardo/Psicanálise e Educação, Divinópolis 2019.

SILVA 2010, p. 27-28 (apud disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-psicopedagogia>, visitado em 09/2019

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – (OCDE). 2015, p. 12)

Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia, disponível em: <https://sbnpp.org.br>.

Lei, nº 9394 de 20 de Dezembro d 1996.

<http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2012/09/neurociencia-um-novo-olhar-educacional.html> visitado em 10/10/2019